

**POLO ARTE NA ESCOLA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE
ENSINO DA ARTE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA DE BANANEIRAS/PB**

ANDRADE, Luciene de¹

BARBOSA ,Jamylli da Costa²

FERREIRA, Jalmira Linhares

Damasceno³

SANTOS, Auricèlia Venâncio dos⁴

SILVA ,Heline Maria de Oliveira⁵

SANTOS, Valtilene Soares dos⁶

CCHSA/DE/PROBEX

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões acerca do Projeto Arte na escola: formação continuada de ensino de arte para professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos do município de Bananeiras/PB. Nosso objetivo foi a qualificação de pedagogos para o desenvolvimento e implementação no currículo, dessas etapas e modalidade da educação básica, de ações educativas que envolvam a reflexão, crítica, compreensão histórica, social e cultural da arte nas sociedades, caracterizando a arte/educação como “campo de conhecimento empírico-conceitual”. Esse princípio socioepistemológico constitui a abordagem triangular de ensino da arte, que no contexto da formação de professores defende a reflexão sobre os processos de aprendizagem, requerendo uma mudança de mentalidade relacionada ao ensino da arte na escola. Nesse sentido, a formação continuada de professores no âmbito do projeto de extensão, propôs estudos e experimentações acerca das linguagens da arte, integrando a relação entre essas linguagens na produção do conhecimento dos currículos das escolas de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos no município de Bananeiras/PB.

¹ Bolsista voluntária. Aluna do curso de pedagogia do Campus III. UFPB

² Bolsista voluntária. Aluna do curso de pedagogia do Campus III. UFPB

³ Coordenadora do Projeto. Professora do curso de Pedagogia. Campus III. UFPB

⁴ Bolsista voluntária. Aluna do curso de pedagogia do Campus III. UFPB

⁵ Bolsista voluntária. Aluna do curso de pedagogia do Campus III. UFPB

⁶ Bolsista. Aluna do curso de pedagogia do Campus III. UFPB

Palavras chave: formação continuada, ensino de arte, educação básica

DESENVOLVIMENTO

A proposta de formação continuada no âmbito desse projeto se configura como um desdobramento das ações desenvolvidas na área de artes visuais no Campus III da UFPB pelo Polo Arte na Escola do ano de 2009 ao ano de 2012 como ação do PROBEX, direcionadas a professores da educação básica, bem como na atuação das ações de formação de professores da educação do campo vinculadas ao NEMDR (Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural) no ano de 2012. A participação nesses contextos formativos nos possibilitou identificar que 90% dos professores que atuam no ensino de arte na região, especificamente no município de Bananeiras, não têm formação na área. Essa defasagem está relacionada a formação inicial em nível de graduação, bem como a formação continuada acerca do ensino da arte como área de conhecimento a ser desenvolvida pelo pedagogo na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

A formação continuada proposta teve como princípio teórico metodológico a abordagem triangular de ensino da arte que proporcionou a partir da tríade: contextualização, leitura e produção do fazer artística uma reflexão acerca do ensino de arte nas etapas e modalidade da educação básica mencionadas acima.

A abordagem triangular de ensino de arte foi formulada pela pesquisadora e arte-educadora Ana Mae Barbosa e constitui-se a partir de meados da década de 1980 como um novo paradigma, que problematiza o ensino de arte no Brasil, intervindo na constituição de uma reordenação conceitual, propondo como ação teórico-metodológica o desenvolvimento da relação entre a construção estética e a capacidade de percepção do meio, pela decodificação e apreciação da cultura e do ambiente natural.

A Abordagem Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do Ensino da Arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade (BARBOSA,1998,P.41).

O princípio da interação social na viabilidade para construção do conhecimento permeia a Abordagem Triangular de Ensino da Arte, que comunga com a teoria

psicológica do desenvolvimento da aprendizagem de autores como Vygotsky (2007) e Piaget (2011), bem como com os princípios da formação crítica do sujeito defendida pelo Educador Paulo Freire (2005).

Nessa perspectiva, a formação continuada torna-se um espaço de formalização no qual o professor a partir de reflexões teóricas, experimentação do fazer artístico e da vivência da apreciação estética da arte em espaços de mediação cultural, possa pensar o ensino de arte a partir da compreensão da arte como conhecimento produzido pela humanidade, como linguagem e expressão.

O processo metodológico desse projeto tem por base a Abordagem Triangular sistematizada pela pesquisadora e arte-educadora Ana Mae Barbosa que consiste no processo de ler, contextualizar e apreciar.

A educação cultural que se pretende com a abordagem Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma educação bancária (BARBOSA, 1998, P.40).

Desse modo buscamos no contexto da formação que o professor enquanto cursista construa um olhar sobre a sua produção artística, compreendendo-a como processo e não como produto. Compreendemos que esse olhar para si permite a mediação de reflexões em torno da tríade: contextualização, leitura e produção da arte. Nesse contexto a especificidade dessa relação na educação básica tornou-se o elemento central da discussão inicial que teve como questão norteadora as perguntas: O que é arte? Como se dá a produção e construção do conhecimento no ensino de arte?

Esses questionamentos nos permitiram realizar uma análise inicial da concepção de arte que os professores apresentavam no início do processo de formação e qual a produção de sentido construída após os encontros mensais que foram constituídos por estudos teóricos, atividades práticas e uma aula de campo ao Museu de Arte Moderna e Contemporânea Assis Chateaubriand em Capina Grande/PB.

Para construirmos o registro dessa produção de sentido em torno do ensino de arte utilizamos a metodologia de pesquisa da análise de conteúdo, nessa perspectiva teórica e metodológica de pesquisa “O ponto de partida da Análise de conteúdos é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido”. (FRANCO,

2012, p.21). A análise de conteúdo foi utilizada para analisarmos os depoimentos registrados por meio da entrevista semi-estruturada realizada com os professores no primeiro dia de formação e posteriormente nos encontros subsequentes, bem como na análise do entrecruzamento desses depoimentos e os registros dos portfólios produzidos pelos docentes como registro escrito dos processos de aprendizagem vivenciados nos encontros presenciais de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise do conteúdo das entrevistas foi possível identificar a concepção inicial dos professores acerca do ensino de arte e a produção de sentido construída após as experiências práticas realizadas durante o processo de formação.

No princípio os professores tinham uma concepção tradicional do ensino de arte caracterizando-o como produtor de objetos de ornamentação das salas de aulas, mediador do trabalho com as datas comemorativas e da produção de artesanato. Para muitos dos professores o fazer em arte se resumia em recorte, colagem e pintura de desenhos prontos sem nenhuma intenção formativa, desprovido de um conhecimento específico. Essa concepção nos foi possível evidenciar no depoimento da professora “A” no mês de julho de 2013.

Nós crescemos sabendo que arte era só decorativa, só desenhos, pinturas com os desenhos já prontos para gente pintar e a gente foi reproduzindo e disso não passou.

Percebemos que logo no início a formação continuada provoca no professor certa estranheza em relação as suas expectativas construídas inicialmente pela própria concepção de arte construída ao longo de sua história de vida enquanto estudante e posteriormente como professor. O aprender a fazer é outra ênfase que inicialmente identificamos nos depoimentos. Professora “B” entrevistada no mês de julho de 2013.

Com certeza quando eu fiz a inscrição estava pensando que eu ia aprender a desenhar, pintar ensinar aos alunos também fazer isso, portanto eu vi outra concepção do que arte, é uma área de conhecimento que abrange varias outras coisas, principalmente interiorizar o ser humano, ela dá possibilidade para novas expectativas, dá possibilidade de nos reconhecermos, nos reavaliarmos tentar passar aquilo que aprendemos para nossos alunos de maneira que envolva outras áreas.

O reconhecimento da arte como área de conhecimento é um elemento importante para a construção de um sentido mais amplo acerca do ensino da arte na escola. Esse reconhecimento permite que aos poucos as proposições acerca do ensino de arte na organização curricular das etapas e modalidades de ensino da educação básica sejam repensadas pelos professores. Esse aspecto torna-se evidente em um dos registros do aprendizado acerca de como se dá o conhecimento no ensino de arte, realizado por uma professora cursista em seu portfólio.

Eu ainda não sei tudo porque tudo é muito novo. Mas sei agora porque é importante conhecer o pintor, a sua obra. A obra é o conhecimento, a pintura, o estilo, a cor. Tudo é conhecimento. E também é uma expressão. É uma criatividade. E eu não trabalhava nada disso. Então agora eu tenho que organizar o trabalho nesse parâmetro. Porque eu preciso que tenha a aula de arte na semana como todas as outras.

Consideramos que nesse processo inicial de formação a concepção de ensino de arte está sendo repensada pelos professores que aos poucos estão identificando e definindo o que é arte e como o conhecimento em arte é produzido e construído no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdos**. Brasília, 4ª edição: Liber Livro, 2012.

PIAGET, Jean. INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2011.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.